

SENADO FEDERAL

MENSAGEM **Nº 12, DE 2012** **(nº 35/2012, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MÁRCIO ARAUJO LAGE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Botsuana.

Os méritos do Senhor Márcio Araujo Lage que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de fevereiro de 2012.

Assinatura manuscrita em tinta preta, identificada como a do Presidente do Senado Federal, José Sarney.

EM No 00528 MRE

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MÁRCIO ARAUJO LAGE**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Botsuana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **MÁRCIO ARAUJO LAGE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota

Brasília, 18 de novembro de 2011

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação de **MÁRCIO ARAUJO LAGE**, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Botsuana.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* de **MÁRCIO ARAUJO LAGE** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA
Ministro das Relações Exteriores

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE MÁRCIO ARAUJO LAGE

CPF.: 311.015.007-78

ID.: 5342 MRE

1948 Filho de José Ribeiro Lage e Ruth de Araújo Lage, nasce em 11 de março, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1971 Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro

1981 CAD - IRBr

1994 CAE - IRBr, A Amazônia na Política Externa do Equador 1979-1992

Cargos:

1974 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário

1982 Primeiro-Secretário, por merecimento

1990 Concelheiro, por merecimento

1998 Ministro de Segunda Classe, por merecimento

2008 Ministro de Segunda Classe, no Quadro Especial

Funções:

1973 CPCD - IRBr

1974-75 Departamento de Comunicações e Documentação, assistente

1975-77 Divisão de Transmissões Internacionais, assistente

1977-81 Embaixada em Buenos Aires, Terceiro e Segundo-Secretário

1981-83 Embaixada em Camberra, Segundo, Primeiro-Secretário e Encarregado de Negócios

1983-86 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

1986-89 Embaixada em Washington, Primeiro-Secretário

1989-91 Embaixada em Quito, Primeiro-Secretário e Conselheiro

1991 I Reunião da Comissão de Transportes da Amazônia, Quito, Chefe de delegação

1991 II Reunião da Comissão especial de Saúde da Amazônia, Quito, Chefe de delegação

1991-92 Presidência da República, Cerimonial, Adjunto

1992-93 Secretaria-Geral, Coordenador Executivo

1993-94 Fundação Visconde de Cabo Frio, Conselheiro Fiscal

1994-97 Consulado-Geral em Nova York. Cônsul-Geral Adjunto

1997-98 Divisão de Imigração, Chefe

1998-00 Divisão de Atos Internacionais, Chefe

2000-05 Embaixada em Assunção, Ministro-Conselheiro e Encarregado de Negócios

2005-09 Embaixada em Windhoek, Embaixador

2009 Consulado-Geral no México, Cônsul Geral

Condecorações:

1976 Ordem do Tesouro Sagrado, Japão, Cavaleiro

1981 Ordem de Mayo ao Mérito, Argentina, Oficial

1984 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro

1984 Ordem da Águia Azteca, México, Oficial

1985 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

1991 Ordem do Mérito da República Italiana, Itália, Comendador

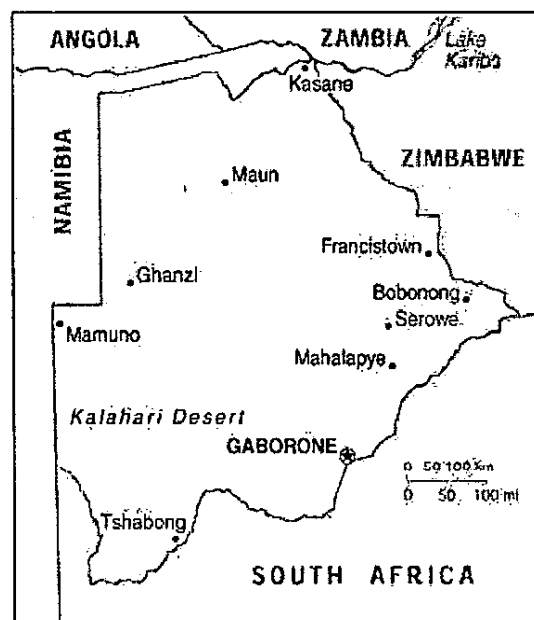
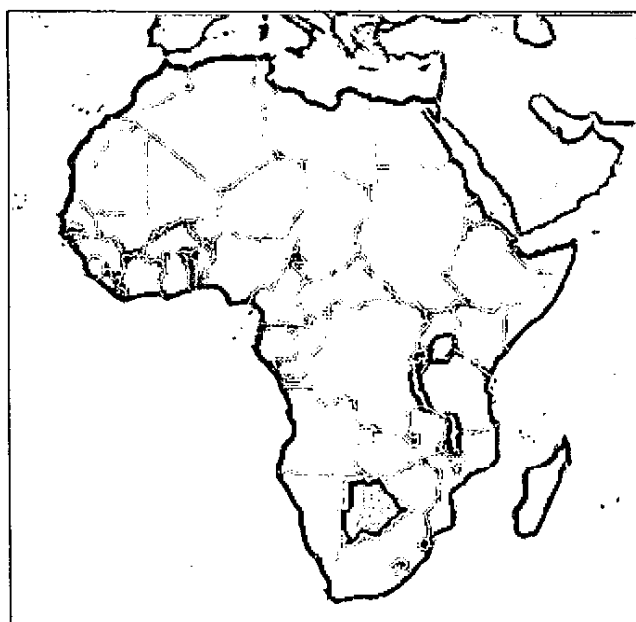
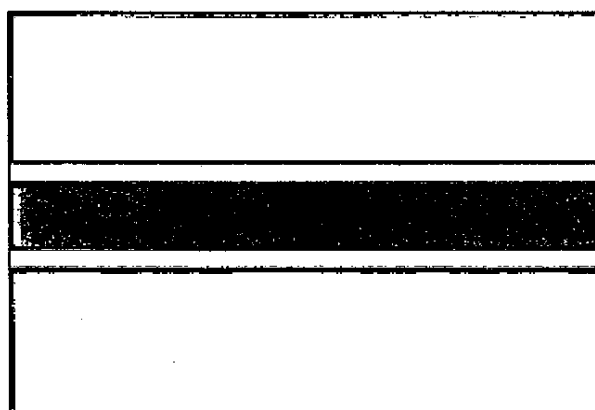
1992 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador

2000 Ordem del Sol, Peru, Grande Oficial


JOSÉ BORGES DOS SANTOS JUNIOR
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SUBSECRETARIA-GERAL DE ASSUNTOS POLÍTICOS III
DEPARTAMENTO DA ÁFRICA
DIVISÃO DE ÁFRICA II**

REPÚBLICA DE BOTSUANA



OSTENSIVO
Informações sobre o Senado Federal
Novembro de 2011

ÍNDICE

DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
RELAÇÕES BILATERAIS	6
POLÍTICA INTERNA.....	12
POLÍTICA EXTERNA.....	15
ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS	17
ANEXOS	
CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS.....	22
CRONOLOGIA HISTÓRICA.....	23
ATOS BILATERAIS	24
PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E COMERCIAIS	25

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL:	República de Botsuana
CAPITAL:	Gaborone
ÁREA:	581.730 km ² (pouco menor que o Estado de Minas Gerais)
POPULAÇÃO (est. 2009):	1,9 milhão (42º na África)
IDIOMAS:	Inglês (oficial); setsuana (falado por 78,2% da população)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristianismo (71,6%); badimo – religião tradicional africana (6%); outras religiões (1,8%); sem religião (20,6%).
SISTEMA DE GOVERNO:	República semipresidencialista
PRESIDENTE:	Seretse Khama Ian Khama (desde abril de 2008)
MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES:	Phandu Skelemani (desde abril de 2008)
EMBAIXADOR EM GABORONE:	João Inácio Oswald Padilha (desde abril de 2007)
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Diabi Jacob Mmualefe (desde setembro de 2009)
PIB real (est. 2010):	US\$ 11,519 bilhões
PIB PPP (est. 2010):	US\$ 25,548 bilhões
PIB per capita (est. 2010):	US\$ 6.316,48
PIB per capita PPP (est. 2010):	US\$ 14.020,58
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO:	81%
EXPECTATIVA DE VIDA:	51 anos
IDH:	0,633 (6º na África; 118º no mundo; Brasil é o 84º, com 0,718)
MOEDA:	Pula (BWP)
COMUNIDADE BRASILEIRA:	26 indivíduos

INTECÂMBIO COMERCIAL BILATERAL (US\$ mil, FOB) – Fonte: MDIC

BRASIL ⇒ BOTSUANA	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011 (jan-jul)
Intercâmbio	659,15	1.597,62	2.197,26	3.684,46	2.726,26	2.006,06	1.231,40	1.746,4	543,9
Exportações	659,15	1.581,42	2.197,24	3.684,46	2.711,07	1.995,40	959,85	1.576,19	541,3
Importações	0,00	16,20	0,02	0,00	15,19	10,66	271,55	169,5	2,6
Saldo	659,15	1.565,22	2.197,22	3.684,46	2.695,88	1.984,74	688,30	1.406,69	538,6

PERFIS BIOGRÁFICOS

General Seretse Khama Ian Khama

Presidente da República

Filho de *sir* Seretse Khama, líder da independência de Botsuana e primeiro Presidente do país. Ian Khama nasceu em 27 de fevereiro de 1953, em Surrey (Inglaterra), durante o período em que seus pais encontravam-se exilados no Reino Unido.

Graduou-se pela Real Academia Militar de Sandhurst (Inglaterra).

Em conjunto com o General Mompoti Meraphe, atual Vice-Presidente, foi responsável pela consolidação das Forças Armadas de Botsuana. Em 1978, aos 25 anos, recebeu a patente de General. Em 1989, assumiu o posto de Comandante das Forças Armadas de Botsuana.

Tornou-se Vice-presidente em março de 1998, cargo que exerceu por dez anos. Foi eleito Presidente do *Botswana Democratic Party* (BDP) em julho de 2003. Assumiu o cargo de Presidente da República em abril de 2008, obtendo a confirmação no cargo nas eleições gerais de 16 de outubro de 2009.

Phandu Skelemani

Ministro das Relações Exteriores e Cooperação Internacional

Nasceu em 5 de janeiro de 1945. Formado em Direito pela Universidade de Botsuana.

Em 1992, assumiu a Procuradoria-Geral de Botsuana. É membro do BDP (*Botswana Democratic Party*) e Membro do Parlamento desde 2004.

Em novembro de 2004, foi designado Chefe da Casa Civil e Ministro da Administração Pública. Assumiu o Ministério da Justiça, Defesa e Segurança, em 2007.

Em 2008, no novo Governo de Ian Khama, assumiu o Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional. Realizou visita ao Brasil em maio de 2009, ano em que foi confirmado como Chanceler após as eleições gerais de outubro.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Botsuana estabeleceram relações diplomáticas em 1985. Inicialmente sem Embaixadas residentes, as relações bilaterais eram acompanhadas pela Embaixada do Brasil em Pretória e pela Embaixada de Botsuana em Washington. Com o crescimento da densidade das relações, o Brasil abriu Embaixada residente em Gaborone em 2007. Em julho de 2009, Botsuana abriu Embaixada em Brasília, a primeira do país na América Latina.

Desde 2003, ocorreram três visitas presidenciais: o Presidente Festus Mogae realizou visita oficial ao Brasil em julho de 2005, quando foi assinado Acordo Bilateral de Cooperação Técnica. Retornou ao País para participar, como convidado de honra, da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, realizada em Salvador em julho de 2006. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visitou Gaborone em fevereiro de 2006. A última visita de Chanceler ocorreu em maio de 2009, quando o Ministro botsuanês, Phandu Skelemani, visitou o Brasil.

Em março de 2010, teve lugar em Gaborone a I Sessão da Comissão Mista Permanente Brasil-Botsuana. Durante esse encontro, três ajustes complementares ao Acordo de Cooperação Técnica foram assinados para a implementação dos seguintes projetos: “Inserção Social pela Prática Esportiva”, “Capacitação Técnica em Sistemas de Produção de Pecuária de Corte em Botsuana” e “Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural em Botsuana”.

Em continuidade aos compromissos assumidos durante a Comissão Mista, Botsuana apresentou em fevereiro de 2011 proposta de Memorando de Entendimento na área de Bioenergia, que prevê, entre outros aspectos, a transferência de tecnologia na produção de etanol.

Cooperação na área do esporte

Em 2006, acordo de cooperação esportiva foi assinado entre os dois países. Em visita ao País em 2008, a Ministra dos Esportes de Botsuana, Gladys Kokorwe, conheceu os programas “Segundo Tempo”, que visa a democratizar o acesso ao esporte de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens e “Pintando a Cidadania”, que visa à inserção no mercado de trabalho de indivíduos residentes em comunidades carentes, empregados em fábricas de material esportivo, e demonstrou interesse em eventualmente implantá-los em Botsuana. O Brasil ofereceria principalmente experiência sobre os aspectos sociais dos projetos e levaria “*know-how*” sobre fabricação de bolas esportivas para as “*kgotlas*” (estruturais tribais) botsuanesas.

Uma treinadora de futebol feminino de Botsuana foi designada para participar do Curso Internacional para Treinadores de Futebol, realizado na cidade de São Paulo entre 23 e 27 de maio de 2011, no âmbito de programa de Cooperação Esportiva do Governo brasileiro.

Cooperação em desenvolvimento social

Delegação botsuanesa chefiada pelo Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, Mokgweetsi Eric Masisi, esteve em Brasília entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro de 2011, para reunir-se com autoridades brasileiras das áreas de desenvolvimento social e comunicações (uma vez que o Ministro participa do processo de escolha do padrão de TV digital de Botsuana).

A agenda da visita incluiu, nos dias 29 e 30 de agosto, visitas de campo a projetos de erradicação da pobreza, organizadas pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). No dia 1º de setembro, o Ministro Masisi foi recebido pela Ministra Tereza Campello (MDS), ocasião em que foi assinado Memorando de Entendimento para Cooperação na Área de Desenvolvimento Social. O objetivo da iniciativa é estabelecer colaboração, entre o MDS e o Ministério de Assuntos Presidenciais e Administração Pública de Botsuana, em temas como erradicação da pobreza; participação da sociedade civil e o fortalecimento de serviços a grupos vulneráveis, particularmente as crianças em conflito com a lei; e os programas de abuso de substâncias.

Representantes do MDS integraram missão da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores a Gaborone realizada no período de 19 a 23 de setembro de 2011, com o objetivo de dar continuidade às conversações sobre o tema.

Cooperação em HIV/AIDS

O Brasil mantém um importante programa de cooperação técnica com Botsuana relacionado ao combate ao HIV/AIDS. O país tem uma das maiores taxas de incidência do vírus da AIDS no mundo: 23,9% de sua população adulta é portadora do HIV.

Técnicos brasileiros colaboram, desde 2002, na criação de programa educacional televisivo direcionado à população botsuanesa.

Em 2006, iniciou-se a troca de missões técnicas, com o deslocamento de botsuaneses ao Brasil (maio de 2007) e de brasileiros a Botsuana (outubro/novembro de 2007 e abril de 2008). Tais visitas tiveram como resultado um projeto de cooperação técnica que contempla as áreas de prevenção, assistência e tratamento, intitulado *“Strengthening the National Framework for HIV/AIDS”*, assinado em dezembro de 2009.

Dentro desse projeto, foram realizadas diversas atividades, como a exposição de cartazes sobre HIV/AIDS em Gaborone; a vinda de dois técnicos do Ministério da Saúde de Botsuana ao Brasil para participar do seminário *“Strengthening the Partnership between Government and Civil Society in the Fight against HIV/AIDS”*; e a ida, em outubro de 2010, de três consultores brasileiros a Gaborone para realizar o treinamento de técnicos botsuaneses. Além disso, em agosto último, foi realizada, em São Paulo, a capacitação de quatro botsuaneses no tema *“Prevenção do HIV/AIDS no local de trabalho”*

Cooperação em biocombustíveis

No caso da cooperação bilateral com o Brasil, Botsuana tem demonstrado interesse em discutir as possibilidades de cooperação na área de biocombustíveis, tanto no plano técnico quanto no campo empresarial.

Em 2009, no âmbito do “Programa Estruturado de Apoio aos demais Países em Desenvolvimento na área de Energias Renováveis” (Pro-Renova), ocorreu, em Gaborone, Seminário sobre Zoneamento Agroecológico, apresentado por representantes do Governo brasileiro, no qual ficou evidente a expectativa botsuanesa de que o Brasil se afirme como parceiro preferencial de Botsuana em matéria de biocombustíveis.

Por ocasião da I Reunião da Comissão Mista Brasil-Botsuana, em março de 2010, ambas as partes concordaram que, na área de biocombustíveis, a cooperação focar-se-ia no desenvolvimento da produção de biodiesel no país africano, sem, contudo, desconsiderar a cooperação para a produção de etanol. Para tanto, o Brasil comprometeu-se a facilitar a transferência de experiências em pesquisa, tecnologia e inovação, assim como a organizar encontro entre técnicos brasileiros e botsuaneses e facilitar investimentos do setor privado brasileiro na área de biocombustíveis em Botsuana.

Em fevereiro de 2011, o Governo botsuanês apresentou ao Governo brasileiro proposta de Memorando de Entendimento para a cooperação na área de biocombustíveis, com vistas a institucionalizar a cooperação bilateral. Em agosto de 2011, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) demonstrou interesse em iniciar a troca de informações com interlocutores locais sobre o marco regulatório brasileiro para o setor de biocombustíveis, em resposta ao reiterado interesse botsuanês na cooperação com o Brasil. A ANP também indicou a possibilidade de receber visita de técnicos de órgão regulador botsuanês e/ou de outros profissionais do setor de biocombustíveis, para a troca de experiências e informações.

TV digital

Na Reunião dos Ministros de Comunicação e Tecnologias da Informação da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), realizada em Lusaca (Zâmbia), em 24 de novembro de 2010, decidiu-se que os países-membros que não adotassem os padrões europeus DBV-T ou DVB-T2 deveriam comprovar que o sistema alternativo de TV digital escolhido estivesse de acordo com as especificações do Acordo de Genebra de 2006 (GE-06) da UIT, que determina a frequência de 8 MHz para transmissão e recepção do sinal de TV digital para a África (e Europa). Na região da América Latina, a frequência é de 6 MHz.

Em esforço conjunto dos lados brasileiro e japonês, estão sendo realizados, em Luanda (Angola) e Gaborone (Botsuana), testes bem-sucedidos com equipamentos de TV digital adaptados para 8 MHz. Consultadas pelo governo

angolano, empresas brasileiras já afirmaram serem capazes de produzir equipamentos para ambas as frequências.

Em julho último, delegação brasileira de TV digital reuniu-se, em Gaborone, com o Ministro dos Assuntos Presidenciais e Administração Pública, Mokgweetsi Masisi, e demais autoridades da pasta, responsável por produzir o relatório comparativo sobre os sistemas disponíveis de TVD. A missão brasileira enfatizou as possibilidades que a interatividade proporcionada pelo *'middleware'* GINGA desenvolvido pelo Brasil teria para o desenvolvimento de políticas de inclusão social e geração de novos negócios relacionados a mídias e conteúdos digitais.

Entre os dias 22 e 26 de agosto de 2011, delegação liderada pelo Secretário Permanente Adjunto do Ministério de Assuntos Presidenciais e Administração Pública de Botsuana, Mogomotsi Kaboeamodimo, esteve em São Paulo e em Santa Rita do Sapucaí para participar do GT de Harmonização Técnica do Fórum Internacional do ISDB-T e do Congresso da Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão (SET), bem como visitar emissoras de TV e institutos de pesquisa e ensino da área de TV digital.

Durante visita ao Brasil, realizada entre os dias 29 de agosto e 1º de setembro corrente, o Ministro dos Assuntos Presidenciais e Administração Pública de Botsuana, Mokgweetsi Eric Masisi, encontrou-se com o Ministro das Comunicações, Paulo Bernardo. O Ministro Paulo Bernardo ressaltou como vantagens do padrão nipo-brasileiro de TV digital (ISDB-T) a mobilidade do sistema (recepção em dispositivos moveis sem custo adicional), o enfoque dado à TV aberta e gratuita, o fortalecimento das iniciativas de cooperação com os países que adotaram o ISDB-T e a possibilidade de desenvolvimento industrial para produção de equipamentos e aplicativos de TV digital. O Ministro Masisi, por sua vez, afirmou ter se impressionado com os aspectos do padrão ISDB-T, relatados pela missão botsuanesa de TV digital que visitara São Paulo e Santa Rita do Sapucaí na semana anterior.

Após a reunião com o Ministro Paulo Bernardo, realizou-se, com a presença do Secretário de Telecomunicações do MC, Maximiliano Martinhão, demonstração de aplicativos de interatividade em TV digital, desenvolvidos com base no *'middleware'* GINGA, para serviços de governo eletrônico, tais como *'t-banking'* e tele-saúde.

Cooperação em agropecuária

Memorando de entendimento, assinado entre a Embrapa e o Ministério da Agricultura de Botsuana, em agosto de 2006, prevê a transferência de tecnologia e o treinamento de técnicos daquele país.

Membros do Comitê parlamentar de Agricultura e Meio Ambiente, juntamente com representantes do Ministério da Agricultura e do Banco Nacional de Desenvolvimento de Botsuana vieram ao Brasil, em agosto de 2009, para visitar a EMBRAPA e o Congresso Nacional. Os pontos de interesse manifestados pela

missão foram: criação de aves, bovinos e suínos e produção de milho. Em outubro de 2009, foi realizado, em Gaborone, seminário sobre zoneamento agroecológico.

A ABC e a Embrapa realizaram missão de prospecção a Botsuana em dezembro de 2009, quando foi identificada como potencial área para cooperação a pecuária de corte. Durante a I Sessão da Comissão Mista, foram assinados Ajustes Complementares ao Acordo de Cooperação Técnica para viabilizar a execução dos projetos “Capacitação Técnica em Sistemas de Produção de Pecuária de Corte” e “Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural”.

Botsuana enviou numerosa delegação para participar do ‘Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar, Combate à Fome e Desenvolvimento Rural’ (Brasília, 10-13 maio de 2010), demonstrando especial interesse nos temas relativos à agricultura familiar e cooperativismo.

Em outubro de 2010, o Ministro da Agricultura botsuanês, Christian De Graff, ao manifestar apoio à candidatura brasileira para o cargo de Diretor-Geral da FAO durante reunião com o Embaixador do Brasil, saudou as iniciativas de cooperação brasileira em Botsuana, mencionando, em especial, os cursos sobre agricultura oferecidos pelo Brasil a especialistas africanos, em decorrência do Diálogo Brasil-África sobre Segurança Alimentar. No âmbito da cooperação técnica com países em desenvolvimento, o Brasil ofereceu vagas a representantes botsuaneses em cursos oferecidos na Embrapa e no Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Está prevista para se realizar ainda no corrente ano missão da ABC a Gaborone com o objetivo de finalizar as propostas dos projetos “Desenvolvimento do Cooperativismo e do Associativismo Rural em Botsuana” e “Capacitação Técnica em Sistemas de Produção Pecuária de Corte em Botsuana”.

Cooperação nas áreas educacional e cultural

Por ocasião da visita a Botsuana realizada em junho de 2009 pelo então Subsecretário-Geral de Cooperação e Promoção Comercial e atual Secretário-Geral do Itamaraty, Embaixador Ruy Nunes Pinto Nogueira, foram assinados Acordo Cultural e Acordo Educacional entre os dois países. O Acordo Educacional permitirá a inclusão de Botsuana nos Programas de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG).

Em julho de 2011, o Departamento de Tecnologia da Informação e Comunicação e Serviços de Mídia do Ministério da Educação de Botsuana solicitou ao Governo brasileiro a cessão de material audiovisual educativo para ser incluído na programação da TV educativa local. O pedido foi encaminhado ao MEC para análise.

Cooperação em matéria eleitoral

A Comissão Eleitoral de Botsuana manifestou interesse em estabelecer cooperação eleitoral com o Brasil, principalmente nas áreas de registro de eleitores,

processamento dos dados dos eleitores e preparação do pleito. Há a possibilidade de que missão botsuanesa seja recebida pelo TSE possivelmente em outubro de 2011.

Outros projetos de cooperação

Há a possibilidade de serem iniciados projetos de cooperação nas áreas de turismo e de formação de diplomatas botsuaneses. No primeiro caso, a Chancelaria daquele país já apresentou o interesse em compartilhar informações com o Brasil e informou que deverá apresentar uma proposta de acordo em breve. No segundo, apesar do contexto de restrições orçamentárias que impossibilitam, por exemplo, o oferecimento neste momento de bolsa de estudante estrangeiro para aquele país, foi tomada nota da demanda botsuanesa sobre o assunto, bem como aventada a possibilidade de serem oferecidos cursos de curta duração no Instituto Rio Branco.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais entre o Brasil e Botsuana.

Assistência consular

Em Botsuana, a comunidade brasileira soma 26 pessoas e não dispõe de Conselho de Cidadãos. Nesse país, a rede consular resume-se ao Setor Consular da Embaixada do Brasil em Gaborone.

POLÍTICA INTERNA

A independência de Botsuana, antigo Protetorado Britânico de Bechuanalândia (desde 1885), ocorreu em 1966. Fortemente dependente da economia da África do Sul, Botsuana manteve uma política de não-interferência nos assuntos internos do país vizinho durante os governos segregacionistas do *apartheid*. Apenas na década de 1970 o país alinhou-se com os países opositores dos regimes

segregacionistas, grupo que posteriormente originaria a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC), criada em 1980 com o objetivo de diminuir a dependência dos países da África meridional da economia da África do Sul. Com a transição sul-africana, a SADCC transformou-se na SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) em 1992, ampliando sua agenda para a integração regional.

Botsuana é uma república semipresidencialista. O Presidente, chefe de Estado e de Governo, é eleito pela Assembleia Nacional (composta por 61 parlamentares, sendo 57 deles eleitos pelo voto direto e 4 designados pelo partido majoritário). O mandato presidencial é de cinco anos, com possibilidade de uma reeleição. Além da Assembleia Nacional, há um Conselho Consultivo não permanente (*"House of Chiefs"*), composto por 15 membros e convocado quando são debatidas normas sobre assuntos tribais ou costumes tradicionais. O Gabinete ministerial é formado por catorze ministérios.

Botsuana ostenta uma história de estabilidade institucional. O primeiro Governo do país foi formado pelo Partido Democrático de Botsuana (*Botswana Democratic Party* – BDP), nas eleições de 1965, ano em que o país obteve a autonomia política que precedeu sua total independência do Reino Unido. O BDP mantém-se no poder desde então. O primeiro Presidente eleito, Seretse Khama, neto de Khama III, o principal líder botsuanês no século XIX, ocupou o cargo desde 1966 até sua morte em 1980. Khama deixou legado de democracia estável e consolidada, com alto grau de institucionalização.

Os dirigentes botsuaneses demonstram apreço pelo modelo parlamentar, o que faz do regime de Botsuana a democracia pluralista mais avançada e estável do continente, além de converter o país em caso excepcional de estabilidade política e de liberdades públicas na África pós-independência. Merece destaque o elevado grau de confiabilidade internacional de que goza o país e sua boa colocação em índices de avaliação de corrupção. Botsuana ocupa a 37ª posição no ranking do Índice de Percepção da Corrupção de 2009 da ONG Transparência Internacional, ficando em primeiro lugar entre os países africanos.

De acordo com resumo dos indicadores do “Afrobarômetro” (projeto de pesquisa independente e não-partidário que busca analisar o ambiente social, político e econômico em países africanos), publicado em 5 de agosto de 2009, o apoio popular à democracia em Botsuana é bastante alto e a rejeição ao monopartidarismo e a alternativas autoritárias à democracia manteve-se alta em todo o período das pesquisas. As avaliações sobre a qualidade das eleições no país também mantiveram-se positivas no período analisado. Apesar de alguns aspectos preocupantes, como o longo domínio da política por um único partido, os botsuaneses continuam fortemente comprometidos com a democracia e com as eleições como o meio preferido de escolher seus líderes.

Ainda segundo o Afrobarômetro, Botsuana é reconhecido por seu respeito à liberdade de expressão e à independência da mídia. A imprensa botsuanesa, sobretudo a privada, é amplamente vista como um órgão de defesa da política

democrática no país. Relatório da ONG Transparência Internacional sobre Botsuana, publicado em 2007, chega a conclusão semelhante: o Governo de Botsuana respeita a liberdade de expressão e de imprensa e, apesar de algumas duras críticas ocasionais à mídia por representantes do governo, o país parece ter alcançado uma boa forma de coexistência entre a mídia e o governo.

Em relação às disputas políticas recentes, nas eleições gerais de 1999, o BDP conquistou 33 dos 40 assentos disputados, seis a mais que na eleição anterior, e elegeu o Presidente Festus Mogae. Sua gestão foi marcada pelo pragmatismo econômico, moderação e tolerância política, além de reconhecido sentido de responsabilidade na gestão pública.

Em abril de 2008, Ian Khama, então Vice-Presidente, assumiu a Presidência do país após mais de uma década de administração Mogae. Com a aprovação do Parlamento, Khama assumiu suas funções em caráter transitório. Conforme estabelece a Constituição de Botsuana, a permanência do Presidente no poder depende de confirmação eleitoral, a qual, no caso, ocorreu em outubro de 2009.

Em 2010, severa crise abalou o Partido Democrático de Botsuana (BDP), no poder. Por um lado, o BDP sofre com o confronto entre Ian Khama e Daniel Kwelagobe, presidente do partido e líder da facção de oposição "*Barata-Phathi*". Por outro lado, o Partido pode ter sua hegemonia ameaçada nas eleições de 2014, com a formação, em abril de 2010, de uma nova agremiação partidária de oposição, o Movimento pela Democracia de Botsuana (BMD). Há indícios de que o BMD poderá compor uma coalizão com outros partidos de oposição (BCP e BNF) a fim de fazer frente ao BDP nas próximas eleições.

Um dos maiores desafios enfrentados por Botsuana é combater a epidemia de HIV/AIDS. Apesar de ter sido o primeiro país da África a disponibilizar medicamentos retrovirais no sistema público de saúde, Botsuana ainda luta para reduzir significativamente o número de pessoas contaminadas pelos vírus. Segundo dados de 2009 da UNAIDS (Programa das Nações Unidas sobre o HIV/AIDS), 300 mil botsuaneses estão infectados pelo HIV, cerca de 15% da população. Esse número chega a 24% da população adulta, sendo a segunda maior taxa de infecção em todo o mundo, atrás apenas da Suazilândia.

O Governo tem intensificado os esforços para combater a disseminação da doença. Com a ampliação da cobertura do tratamento (estima-se que 80% dos infectados tenha acesso a tratamento), os óbitos relacionados à AIDS diminuíram em mais de 50% nos últimos cinco anos (também de acordo com dados da UNAIDS).

A prevenção, no entanto, continua sendo um desafio. O Governo tem-se concentrado nas campanhas de conscientização da população, com enfoque no incentivo a que as pessoas realizem o teste de HIV/AIDS e evitem comportamentos de risco. Em 2009, campanha maciça para a circuncisão da população masculina foi conduzida como política de combate à disseminação da AIDS no país.

Outro tema sensível para o país é a situação dos bosquímanos – grupo minoritário étnico historicamente ligado à região do deserto do Kalahari, cujas características físicas e linguísticas os distinguem das etnias bantus, predominantes na região.

POLÍTICA EXTERNA

Botsuana é membro fundador da SACU (União Aduaneira da África Austral) e da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, sediada em Gaborone). A Força de Defesa de Botsuana (BDF) participa de diversas operações humanitárias e de manutenção da paz no continente africano, com destaque para sua atuação passada no Lesoto, na Somália e em Moçambique.

É corrente a avaliação de que Botsuana é o país da África Austral mais alinhado com as posições dos países europeus e dos EUA. Mantém firme posição crítica ao Presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, em contraposição à política de *quiet diplomacy* adotada inicialmente pela África do Sul em relação a Mugabe (porém matizada no Governo Zuma). Além disso, nas recentes crises em Côte d'Ivoire (Costa do Marfim) e na Líbia, foi o primeiro país a assumir o posicionamento das grandes potências: reconhecendo imediatamente a vitória de Alassane Ouattara e rompendo relações diplomáticas com o regime de Muamar Kadafi.

AFRICOM

O *African Command* foi criado em desdobramento do *European Command*, em outubro de 2007, como unidade responsável, operacional e administrativamente, pelo planejamento da estratégia e de eventuais operações das forças armadas dos EUA no continente africano. Foram recorrentes as especulações de que Botsuana sediaria o AFRICOM, em função da recusa de muitos países africanos e de indicações das autoridades botsuanesas de que estavam abertas a acolher a iniciativa. Já existe programa de treinamento de militares estadunidenses no deserto do Kalahari, amparado por um *Status of Force Agreement* (o qual reconhece a jurisdição dos EUA sobre delitos praticados por militares estadunidenses em território botsuanês, proibindo Botsuana de entregá-los a cortes internacionais). A postura botsuanesa foi fortemente rechaçada no entorno regional, o que teria levado os EUA a recuar e anunciar, em junho de 2008, que a sede do AFRICOM continuará em Stuttgart (Alemanha) por tempo indeterminado.

Líbia

O Governo de Botsuana reconheceu o Conselho Nacional de Transição como o governo interino da Líbia e ainda convidou-o para abrir uma Embaixada em Gaborone. Mais uma vez, a diplomacia do Presidente Khama descolou-se do “mainstream” africano, afastando-se das posições de órgãos como a SADC e a UA e situando-se sob a influência direta dos países desenvolvidos.

Moçambique

O Presidente Ian Khama realizou visita de Estado a Moçambique no período de 21 a 23 de julho de 2011. A visita insere-se no esforço de parte a parte com vistas ao fortalecimento das relações bilaterais de amizade e cooperação e foi marcada pela assinatura de diversos memorandos de entendimento. Entre os projetos específicos discutidos ao longo da visita, que deverão contar com investimentos botsuaneses, destacam-se a construção de linha férrea que deverá ligar Moçambique a Botsuana, passando pelo Zimbábue, e a construção de porto de águas profundas no distrito de Matutuine.

Zimbábue

Na África austral, Botsuana foi o país mais crítico ao Presidente do Zimbábue, Robert Mugabe, alinhando-se à posição do Reino Unido, desde que a coesão dos países-membros da SADC começou a se enfraquecer a partir da Cúpula Extraordinária de Lusaca, em fins de 2007.

Com a formação do Governo de coalizão, porém, Botsuana tem se esforçado por melhorar sua relação com o Zimbábue, tendo aderido à posição dos países-membros da SADC contra a continuidade das sanções aplicadas em relação àquele país, conforme o consenso forjado nas cúpulas de agosto de 2009 e agosto de 2010.

A crise zimbabuana tem impacto direto sobre Botsuana, com o aumento da imigração ilegal e surgimento de focos de doenças veterinárias, o que levou o Governo botsuanês a decidir, em 2005, levantar uma cerca eletrificada ao longo dos 500 km da fronteira botsuano-zimbabuana.

Somália

O Presidente Khama foi Comandante das Forças Armadas botsuanesas quando o país participou da UNOSOM (*United Nations Operation in Somalia*), entre 1994 e 1996. Em encontro com os Chefes de missão diplomática (08/2010), o Presidente afirmou que Botsuana não pode mais engajar-se militarmente na Somália por não dispor de recursos e reclamou do fato de a ONU ter reduzida capacidade para reembolsar os países envolvidos em operações de paz.

Sudão

O Presidente Khama, na contramão do que foi decidido pela União Africana, diz-se disposto a cooperar com o Tribunal Penal Internacional (TPI) na execução da sentença contra o mandatário sudanês, Omar Al-Bashir.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos últimos quarenta anos, Botsuana tem sido um dos países com maior crescimento econômico na África. A soma de políticas macroeconômicas sólidas, boa governança, discreto apoio das potências ocidentais e exportação de diamantes elevou o país de uma das economias mais pobres do mundo quando de sua independência, em 1966, para o status de economia de renda média elevada. Botsuana apresenta a maior nota de dívida soberana da África, sendo classificada como “grau de investimento” (“*investment grade*”).

Maior produtor mundial de diamantes (em valor), Botsuana tem uma economia ancorada no produto, que responde por cerca de 40% do PIB e metade da arrecadação do Governo. Mais recentemente, tem sido feito esforço de diversificação do setor produtivo, sem prejuízo da manutenção da tradicional austeridade fiscal botsuanesa. O Governo tem-se empenhado em atrair investimentos estrangeiros diretos para o setor de serviços (especialmente o financeiro) e para o manufatureiro, além de apoiar iniciativas de desenvolvimento do setor privado, especialmente na indústria do turismo.

Botsuana tem excelente desempenho no *Annual Index of Economic Freedom* (“Índice Anual de Liberdade Econômica”), publicado pela *Heritage Foundation* e pelo *The Wall Street Journal*: alcançou a 28ª posição entre 183 países e territórios. O índice mede o nível de liberdade econômica nos países, com foco em dez categorias de liberdade, dentre as quais liberdade empresarial, comercial, fiscal, financeira, de investimentos, de direitos de propriedade e de corrupção. Botsuana ficou classificada como o 34º país no mundo e o 2º na África (depois de Maurício) e obteve pontuações bem acima da média mundial na maior parte das categorias.

O relatório por países publicado pelas duas agências constatou que Botsuana é um líder regional em abertura econômica. A competitividade e flexibilidade do país são fundadas em ambiente regulatório sensato e na abertura ao investimento estrangeiro e ao comércio. O setor financeiro mantém-se relativamente bem desenvolvido, com um banco central independente e pouca intervenção governamental. Além do setor financeiro, a independência e transparência do poder judiciário de Botsuana e a proteção dos direitos de propriedade também são elogiados.

O aumento de investimentos estrangeiros no país tem desempenhado significativo papel no processo de privatização das empresas estatais. A regulamentação dos investimentos é transparente e os trâmites burocráticos são simplificados e abertos, embora lentos. Os retornos de investimentos, tais como lucros e dividendos, serviços da dívida, ganhos de capital, retornos de propriedade intelectual, royalties, taxas de franquia e taxas de serviço podem todos ser repatriados sem limitações.

A Constituição proíbe a nacionalização da propriedade privada e prevê um sistema judicial independente, provisões que o governo respeita na prática. O sistema jurídico é suficiente para conduzir as lides comerciais, embora o crescente número de

casos e o aumento de sua complexidade gere atraso nos julgamentos. A proteção aos direitos de propriedade intelectual tem melhorado significativamente.

O planejamento estratégico do desenvolvimento botsuanês é realizado pelos Planos Nacionais de Desenvolvimento, com duração de seis anos. No último quadriênio, Botsuana cresceu a taxas superiores a 5% anuais.

Ainda antes da crise internacional, o crescimento do desemprego já era um dos principais desafios do Governo botsuanês. Com a redução da absorção de mão-de-obra local pelas minas de diamantes e pela economia sul-africana, a taxa de desemprego saltou de 13% em meados da década de 1990 para quase 30% atualmente. Para compensar a pequena capacidade de geração de empregos do setor minerador, o Governo tornou-se o maior empregador do país, respondendo por 45% dos postos de trabalho formais.

Comércio exterior

A economia de Botsuana é uma das mais abertas da África. Não existem restrições significativas aos fluxos de capitais nem controles cambiais (abolidos em 1999). Lucros, dividendos e capital podem ser repatriados livremente.

O Governo tem-se empenhado em atrair investimentos estrangeiros diretos para o setor de serviços (especialmente o financeiro) e para o manufatureiro, além de apoiar iniciativas de desenvolvimento do setor privado, especialmente na indústria do turismo.

Em 2007, Botsuana, Lesoto, Namíbia e Suazilândia firmaram, em caráter provisório, o Acordo de Parceria Econômica (Interim EPA) com a UE. Para Botsuana, o principal atrativo do EPA é a possibilidade de acesso ilimitado da carne botsuanesa ao mercado comunitário europeu.

O país se beneficia também de livre acesso ao mercado dos EUA, sob os auspícios do programa *Africa Growth and Opportunity Act* (AGOA), firmado em 2000. Ao abrigo do AGOA, aumentaram consideravelmente, de 2003 a 2007, as exportações botsuanesas de diamantes e têxteis.

Em 2008, o país teve exportações de US\$ 4,8 bilhões e importações de US\$ 3,9 bilhões. Em função da queda das exportações de minerais, o superávit de US\$ 901 milhões representou apenas a metade da média de US\$ 1,8 bilhões dos superávits registrados em 2005-2007. Em 2010, as exportações e importações botsuanesas alcançaram, respectivamente, US\$ 4,6 bilhões e US\$ 5,6 bilhões. Naquele ano, os principais produtos exportados pelo país foram diamantes (69,7%), níquel (10,9%) e carnes (3,4%). As principais importações foram de combustíveis (14,9%), pérolas e pedras preciosas (11,7%) e máquinas (10,3%).

De acordo com o último relatório anual publicado pelo Banco de Botsuana, em 2008 a África do Sul representou a fonte de 78,6% das importações de Botsuana e o Reino Unido, 57,2% de suas exportações (compostas majoritariamente de diamantes). No mesmo ano, a segunda principal fonte de importações foi o Reino Unido, com apenas 5,8% do total e o segundo principal destino das exportações

botsuanesas foi a África do Sul, com 19,2% do total e a China foi o terceiro lugar nas duas categorias. O Brasil foi o 104º importador de Botsuana e 35º fornecedor do país.

Botsuana faz parte da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e é sede de seu Secretariado. O objetivo primordial do bloco é alcançar o desenvolvimento e o crescimento econômico, diminuir a pobreza e melhorar a qualidade de vida dos povos da África Austral, mediante a integração regional.

A integração econômica do bloco é regida pelo Protocolo de Comércio, firmado em Maseru, em agosto de 1996, que entrou em vigor em janeiro de 2000. O Protocolo estipulou um cronograma de desagravação tarifária, com vistas ao estabelecimento de Área de Livre Comércio, Tarifa Externa Comum e posteriormente, uma completa União Aduaneira. Além da redução tarifária, os Estados-Membros negociam regras de origem, mecanismo de solução de controvérsias, acordos para produtos especiais (açúcar, têxteis e vestuário), eliminação de barreiras não-tarifárias e medidas de facilitação do comércio. Um dos principais desafios enfrentados pelo bloco é a pouca complementaridade entre a maior parte das economias da região, que constrange a expansão das trocas comerciais no interior da SADC. Com exceção da África do Sul, cujas maiores exportações são de produtos manufaturados (máquinas, veículos e equipamentos elétricos), a pauta exportadora da maioria dos membros do bloco é concentrada em um ou dois bens primários.

Botsuana também é parte da União Aduaneira da África Austral (SACU), juntamente com África do Sul, Lesoto, Namíbia e Suazilândia. Desde 2005, esses países eliminaram tarifas em 95% dos produtos e, em 2007, atingiram 99%. Em 2008, 20,1% das exportações de Botsuana foram para a SACU e 79,2% das importações foram para o bloco.

Energia

O Governo botsuanês tem buscado incentivar a utilização de fontes renováveis de energia, tanto em virtude da alta participação de combustíveis fósseis na matriz energética botsuanesa – que, em 2010, representava cerca de 70% do consumo final – quanto em decorrência do fato de que 45% da energia utilizada no país provém de importações de derivados de petróleo e carvão. Atualmente, com exceção do carvão vegetal, a utilização dos recursos renováveis botsuaneses é bastante incipiente, apesar dos esforços governamentais em promovê-los – a exemplo da criação de uma Força-Tarefa para Biocombustíveis, em 2010 – e das condições naturais propícias para a produção de biocombustíveis. Botsuana tem imenso potencial em termos de energia solar, o qual o Governo planeja aproveitar em seu projeto de levar eletricidade às áreas rurais. Há, ainda, pequeno potencial de desenvolvimento de energia eólica, bem como possibilidade de aproveitamento hidrelétrico de rios na região Norte do país.

Atualmente, o Governo botsuanês tem envidado esforços para que, além do setor petrolífero, os setores de hidroeletricidade, energia solar e biocombustíveis

também desempenhem papel importante no país – o que demonstra a prioridade concedida às energias renováveis nos últimos anos. Vale destacar que, recentemente, o Governo de Botsuana estabeleceu como meta elevar o uso de energia renovável no país para 25% da demanda por eletricidade até 2030 e incluiu no 10º Plano Nacional de Desenvolvimento o objetivo de aumentar tal uso para 15% até 2016. O Ministério de Mineração, Energia e Recursos Hídricos estabeleceu como plano a adição de 10% de biodiesel em diesel fóssil até o ano 2020.

Botsuana já conta com cooperação internacional na área de biocombustíveis, prestada, por exemplo, por Suécia e Japão. Com a Suécia, foi firmado Memorando de Entendimento em março de 2011, para a condução de pesquisas conjuntas sobre a produção de biocombustíveis a partir do pinhão manso. No caso da cooperação com o Governo japonês, é importante mencionar que, em junho de 2011, foi anunciado o início de um projeto de pesquisas a serem realizadas pelo Governo botsuanês em parceria com a Universidade de Botsuana, universidades japonesas e a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). O principal objetivo do referido projeto é otimizar as informações disponíveis sobre a produção de energia a partir do pinhão manso em Botsuana, a fim de viabilizar a produção sustentável e lucrativa de biocombustíveis no país africano a partir de 2016. Ainda no plano da cooperação bilateral, cabe destacar a previsão de assinatura, em outubro de 2011, de Memorando de Entendimento sobre a cooperação bilateral para pesquisas voltadas à produção local de biocombustíveis. O Governo japonês já demonstrou interesse no envolvimento brasileiro no desenvolvimento do setor, citando o Brasil como parceiro potencial para iniciativas de cooperação trilateral na área de biocombustíveis.

Comércio bilateral

A corrente de comércio entre Brasil e Botsuana ainda é modesta, apesar do incremento nas transações entre os dois países nos últimos anos. Em 2008, as exportações brasileiras para Botsuana atingiram cerca de US\$ 2 milhões, o que representou um decréscimo em relação ao período 2005-2007, em que a média das vendas nacionais foi de US\$ 2,8 milhões. Com a crise de 2009, ocorreu nova queda e o fluxo chegou a apenas US\$ 1,2 milhão, recuperando-se em parte em 2010, quando chegou a US\$ 1,5 milhão.

Os principais produtos exportados são máquinas (34%), açúcar (27%) e ferro (14%). Os valores importados de Botsuana são ainda pouco expressivos.

Atualmente, não há registro de investimentos brasileiros relevantes em Botsuana. Nos anos 90, a construtora Odebrecht esteve à frente de projetos no país, com destaque para a construção da represa de Letsibogo, que, diante do clima seco e da escassez de rios perenes, foi fundamental para a estabilização do abastecimento hídrico no país.

Tem atraído o interesse do empresariado brasileiro o projeto de construção de fábrica de sapatos de couro. A BEDIA (*Botswana Export Development and Investment Authority*) sinalizou interesse em abrir escritório comercial em São Paulo.

Há espaço para crescimento do fluxo comercial entre os dois países, tendo em vista que, na qualidade de sócio da SACU, Botsuana assinou com o MERCOSUL, em dezembro de 2004, acordo de preferências tarifárias, que inclui lista de cerca de mil produtos de cada lado.

O Ministério de Transporte e Comunicações de Botsuana, Frank Ramsden, manifestou interesse em comprar duas aeronaves da EMBRAER para integrar a frota da Air Botsuana. O Ministro visitou o Brasil em novembro de 2010 para reunir-se com representantes da empresa. Na ocasião, também cogitou a possibilidade de que empreiteira brasileira fosse contratada para realizar obras de infra-estrutura em Botsuana.

Está sendo organizada pela Embaixada de Botsuana no Brasil visita de empresários brasileiros a Botsuana, prevista para se realizar ainda no corrente ano, com os seguintes segmentos: roupas; mercado agrícola; exportadora de sementes bovinas; móveis; máquinas e equipamentos do setor de mineração.

ANEXOS

Cronologia das Relações Bilaterais

1985: Estabelecimento das relações diplomáticas entre Brasil e Botsuana.
Agosto de 2004: Visita a Brasília do Secretário-Permanente da Chancelaria de Botsuana, E. S. Mpofu.
Julho de 2005: Visita oficial ao Brasil do Presidente Festus Mogae.
Fevereiro de 2006: Visita oficial a Botsuana do Presidente Lula.
Julho de 2006: Presidente Festus Mogae participa da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora, em Salvador.
Agosto de 2006: Visita ao Brasil do Chanceler Mempo Merape.
Fevereiro de 2007: Abertura da Embaixada brasileira em Gaborone.
Fevereiro de 2008: Visita da Ministra da Juventude, dos Esportes e da Cultura, Sra. Gladys Kokorwe
Maio de 2009: Visita ao Brasil do Chanceler Phandu Skelemani.
Junho de 2009: Visita do Embaixador Ruy Nogueira a Gaborone
Julho de 2009: Abertura da Embaixada de Botsuana em Brasília.
Março de 2010: I Reunião da Comissão Mista Brasil-Botsuana.

Cronologia Histórica

1867: Começo da mineração com a chegada de garimpeiros de ouro europeus.
1885: Proclamado o protetorado britânico da Bechuanalândia.
1962: Seretse Khama funda o <i>Bechuanaland Democratic Party</i> (BDP), que depois se transformaria no <i>Botswana Democratic Party</i> .
1965: O centro administrativo do país é estabelecido em Gaborone; o BDP vence as eleições legislativas – as primeiras com sufrágio adulto universal.
1966: Independência da Bechuanalândia com o nome de Botsuana e sob a Presidência de Seretse Khama.
1969: BDP vence nova eleição geral e Khama é reeleito.
1979: Vitória do BDP nas eleições gerais. Seretse Khama é reeleito Presidente.
1980: Botsuana é membro fundador da <i>Southern African Development Coordination Conference</i> (SADCC), grupo que objetivava reduzir a dependência econômica da África do Sul. Morre o Presidente Seretse Khama; a Assembleia Nacional elege Quett Masire, então Vice-Presidente da República, como novo Presidente.
1984: Vitória do BDP nas eleições gerais. Quett Masire reeleito Presidente nessa e nas duas eleições subsequentes.
1997: Aprovação de emendas constitucionais limitando a reeleição do Presidente a duas eleições por cinco anos, e diminuindo a idade mínima dos eleitores de 21 para 18 anos.
1998: Quett Masire renuncia à Presidência e se aposenta; o Vice-Presidente Festus Mogae assume o cargo.
2000: Presidente Mogae anuncia que medicamentos anti-AIDS serão distribuídos gratuitamente a partir de 2001.
2004: A proporção da população com HIV cai para 37,5%; Botsuana deixa de ter a maior taxa do mundo; Presidente Mogae é reeleito em grande vitória eleitoral.
2008: Seretse Khama Ian Khama assume a Presidência, após uma década de Governo Mogae.
2009: Ian Khama é confirmado na Presidência após vitória do BDP nas eleições legislativas.

Atos Bilaterais

Acordo	Data de Celebração	Data do Decreto Legislativo (DOU)	Entrada em Vigor	Promulgação	
				Decreto	Data
Acordo de Cooperação Técnica	26/07/2005	03/09/2008	06/04/2009	6859	25/05/2009
Acordo sobre o Exercício de Atividade Remunerada por Parte de Dependentes do Pessoal Diplomático, Consular, Militar, Administrativo e Técnico	05/05/2009	01/09/2010	11/2010	7516	08/07/2011
Acordo de Cooperação Cultural	11/06/2009	02/06/2011	04/07/2011	7586	18/10/2011
Acordo de Cooperação Educacional	11/06/2009	15/09/2011	Decreto Legislativo 287/11 aprovado pelo Plenário do Senado em 13/09/2011 e enviado para promulgação. Botsuana informou em 04/10/11 ter cumprido seus procedimentos internos para a vigência do Acordo.		

Principais Indicadores Econômicos e Comerciais

INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
População (em milhões de habitantes)	1,9	1,9	1,9	2,0	2,0
Densidade demográfica (hab/Km ²)	3,3	3,3	3,3	3,4	3,4
PIB a preços correntes (US\$ bilhões)	11,3	12,3	13,4	13,0	15,4
Crescimento real do PIB (%)	5,1	4,9	2,9	-4,9	7,2
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%) ⁽²⁾	8,5	9,1	3,7	5,8	7,4
Reservas Internacionais (US\$ bilhões) ⁽³⁾	8,0	9,9	9,1	8,7	7,7
Dívida Externa Total (US\$ milhões) ⁽²⁾	392	413	434	1.617	2.486
Câmbio (P / US\$) ⁽³⁾	5,84	6,14	6,83	7,16	6,79

Elaborado pelo ASPEC/FBMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados de The Economist Intelligence Unit, Country Profile, July 2011.

(1) Estimativa ECL.

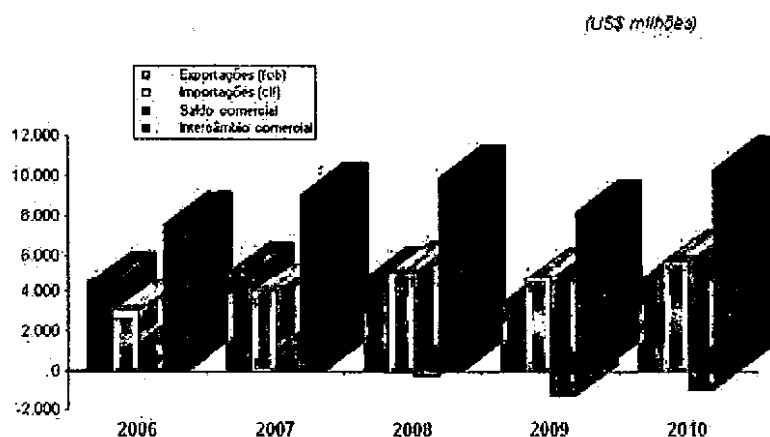
(2) 2006 e 2007: dados reais.

(3) 2008: dado real.

COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões)	2006	2007	2008	2009	2010 ⁽¹⁾
Exportações (fob)	4.508	5.073	4.838	3.456	4.693
Importações (cif)	3.053	3.997	5.089	4.728	5.657
Saldo comercial	-1.453	-1.066	-201	-1.272	-964
Intercâmbio comercial	7.559	9.030	9.937	8.184	10.350

Elaborado pelo ASPEC/FBMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/COMTRADEmap.

(1) Última posição disponível em 05/02/2011.



DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
EXPORTAÇÕES						
Reino Unido	4.838	100,0%	3.456	100,0%	4.693	100,0%
África do Sul	2.749	56,8%	1.838	53,1%	2.606	55,5%
Noruega	65	1,3%	337	9,8%	435	9,3%
Israel	152	3,1%	111	3,2%	247	5,3%
Zimbábue	215	4,4%	154	4,5%	176	3,8%
Bélgica	123	2,5%	110	3,2%	154	3,3%
Suíça	51	1,1%	31	0,9%	73	1,6%
Finlândia	0	0,0%	30	0,9%	66	1,4%
Estados Unidos	49	1,0%	46	1,3%	57	1,2%
Zâmbia	39	0,8%	52	1,5%	54	1,2%
China	234	4,8%	80	2,3%	42	0,9%
Brasil	9	0,2%	3	0,1%	18	0,4%
SUBTOTAL	8.524	176,2%	6.246	180,7%	8.621	183,7%
DEMAIS PAÍSES	-3.686	-76,2%	-2.790	-80,7%	-3.928	-83,7%
TOTAL GERAL	4.838	100,0%	3.456	100,0%	4.693	100,0%

Elaborado pelo MPE/DEPRAC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC Trademap.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Última posição disponível em 31/03/2011

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US\$ milhões - cif)	2008	% no total	2009	% no total	2010 ⁽¹⁾	% no total
IMPORTAÇÕES						
África do Sul	4.007	78,6%	3.598	78,1%	4.118	72,8%
Reino Unido	295	5,8%	238	8,1%	525	9,3%
China	145	2,8%	155	3,3%	276	4,9%
Israel	84	1,6%	57	1,2%	105	1,9%
Estados Unidos	59	1,2%	102	2,2%	75	1,3%
Namíbia	28	0,6%	28	0,6%	68	1,2%
Bélgica	60	1,2%	54	1,1%	51	0,9%
Índia	36	0,7%	30	0,6%	42	0,7%
Japão	34	0,7%	30	0,6%	41	0,7%
Zimbábue	46	0,8%	38	0,8%	38	0,7%
Alemanha	44	0,8%	55	1,2%	38	0,7%
Brasil	2	0,0%	1	0,0%	1	0,0%
SUBTOTAL	4.841	94,9%	4.434	93,8%	5.379	95,1%
DEMAIS PAÍSES	258	5,1%	294	6,2%	278	4,9%
TOTAL GERAL	5.099	100,0%	4.728	100,0%	5.657	100,0%

Elaborado pelo MPE/DEPRAC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC Trademap.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2008.

(1) Última posição disponível em 31/03/2011

COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR		2010 ⁽¹⁾	Part % no total
EXPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Pérolas, pedras preciosas e semipreciosas	3.270	69,7%	
Níquel e suas obras	512	10,9%	
Carnes e miudezas comestíveis	160	3,4%	
Minérios, escórias e cinzas	109	2,3%	
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	99	2,1%	
Veículos automotores, tratores, ciclos	74	1,6%	
Subtotal	4.224	90,0%	
Demais Produtos	469	10,0%	
Total Geral	4.693	100,0%	
IMPORTAÇÕES (US\$ milhões)			
Combustíveis, óleos e ceras minerais	841	14,9%	
Pérolas, pedras preciosas e semipreciosas	663	11,7%	
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	585	10,3%	
Veículos automotores, tratores, suas partes	497	8,8%	
Máquinas, aparelhos e material elétricos	304	5,6%	
Obras de ferro fundido, ferro e aço	219	3,9%	
Produtos farmacêuticos	137	2,4%	
Plásticos e suas obras	107	1,9%	
Ferro fundido, ferro ou aço	101	1,8%	
Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	101	1,8%	
Papel e cartão; obras de pasta de celulose	92	1,6%	
Borracha e suas obras	88	1,6%	
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico	84	1,5%	
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	73	1,3%	
Cereais	72	1,3%	
Subtotal	4.044	71,5%	
Demais Produtos	1.613	28,5%	
Total Geral	5.657	100,0%	

Elaborado pelo IBRE/DEPRON - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados da UNCTAD/ITC TradeMap.

(1) Última posição disponível em 06/09/2011.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOTSUANA ⁽¹⁾		2006	2007	2008	2009	2010
(US\$ mil, fob)						
Exportações		3.684	2.711	1.995	960	1.576
Variação em relação ao ano anterior		87,7%	-28,4%	-26,4%	-51,9%	64,2%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Importações		0	15	11	272	169
Variação em relação ao ano anterior		n.a.	n.a.	-26,7%	2372,7%	-37,8%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		3.684	2.726	2.006	1.232	1.745
Variação em relação ao ano anterior		87,7%	-26,0%	-26,4%	-38,6%	41,8%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro com a África		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Saldo comercial		3.684	2.696	1.984	688	1.407

Elaborado pelo ABRECIPIPEC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDC/SECEX/Africana.

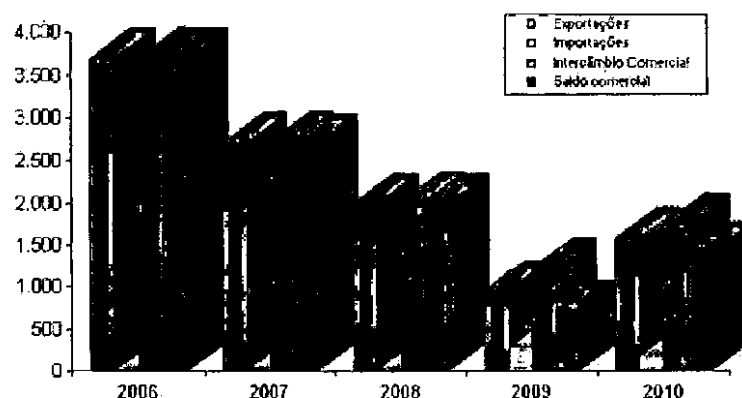
(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração (a) (Africana).

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-BOTSUANA		2010	2011
(US\$ mil, fob)		(jan-ago)	(jan-ago)
Exportações		628	813
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		12,7%	29,5%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a África		0,0%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras		0,0%	0,0%
Importações		134	2
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-50,6%	-99,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras da África		0,1%	0,0%
Part. (%) no total das importações brasileiras		0,0%	0,0%
Intercâmbio Comercial		762	816
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior		-8,0%	7,0%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-África		0,0%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro		0,0%	0,0%
Saldo Comercial		494	810

Elaborado pelo ABRECIPIPEC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDC/SECEX/Africana.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOTSUANA 2006 - 2010

(US\$ mil)



Elaborado pelo ABRECIPIPEC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDC/SECEX/Africana.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOTSUANA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	93	4,7%	0	0,0%	540	34,3%
Açúcares e produtos de confeitaria	394	19,7%	298	31,0%	427	27,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	502	25,2%	152	15,8%	234	14,8%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	0	0,0%	117	12,2%	117	7,4%
Cacau e suas preparações	76	3,8%	73	7,6%	61	3,9%
Plásticos e suas obras	0	0,0%	11	1,1%	54	3,4%
Vidro e suas obras	29	1,5%	25	2,6%	50	3,2%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	64	3,2%	68	7,1%	34	2,2%
Preparações alimentícias diversas	0	0,0%	0	0,0%	20	1,3%
Preparações à base de cereais, farinhas, amidos	91	4,6%	78	8,1%	20	1,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos suas partes	0	0,0%	3	0,3%	13	0,8%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	0	0,0%	0	0,0%	4	0,3%
Borracha e suas obras	682	33,2%	86	9,0%	0	0,0%
Subtotal	1.911	96,8%	911	94,9%	1.574	99,9%
Demais Produtos	64	4,2%	49	5,1%	2	0,1%
TOTAL GERAL	1.995	100,0%	960	100,0%	1.576	100,0%

Elaborado pelo MPEC/PRONEX - Divisão de Intercâmbio Comercial, tendo por base os dados do MPEC/CECEN/Mercosul.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores agregados em 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOTSUANA (US\$ mil - fob)	2008	% no total	2009	% no total	2010	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	11	100,0%	272	100,0%	169	100,0%
Subtotal	11	100,0%	272	100,0%	169	100,0%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL	11	100,0%	272	100,0%	169	100,0%

Elaborado pelo MPEC/PRONEX - Divisão de Intercâmbio Comercial, tendo por base os dados do MPEC/CECEN/Mercosul.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores agregados em 2008.

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - BOTSUANA (US\$ mil - fob)	2010 (jan-ago)	% no total	2011 (jan-ago)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Caldeiras, máquinas e equipamentos mecânicos	0	0,0%	370	45,5%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	126	20,1%	175	21,5%
Açúcares e produtos de confeitaria	264	42,0%	150	18,5%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia	1	0,2%	48	5,7%
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	117	18,6%	0	0,0%
Subtotal	508	80,9%	741	91,1%
Demais Produtos	120	19,1%	72	8,9%
TOTAL GERAL	628	100,0%	813	100,0%
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	134	100,0%	2,5	98,2%
Subtotal	134	100,0%	2,5	98,2%
Demais Produtos	0	0,0%	0	0,0%
TOTAL GERAL	134	100,0%	2,6	100,0%

Elaborado pelo MPEC/PRONEX - Divisão de Intercâmbio Comercial, tendo por base os dados do MPEC/CECEN/Mercosul.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores agregados em jan-ago 2011.

Aviso nº 73 - C. Civil.

Em 14 de fevereiro de 2012.

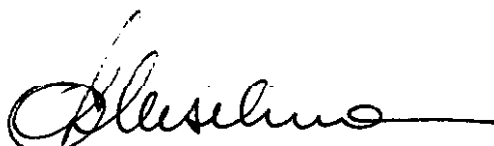
A Sua Excelência o Senhor
Senador CÍCERO LÚCENA
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MÁRCIO ARAUJO LAGE, Ministro de Segunda Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República de Botsuana.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, em 17/02/2012.